



## A MÚSICA COMO POTENCIALIDADE PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFPA<sup>1</sup>

COSTA, Israel Estaban Munõz da<sup>2</sup>; SACRAMENTO, Lucas Bussi Ferreira do<sup>3</sup>; SANTOS, Tiago Veloso dos<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo busca compartilhar as experiências derivadas do desenvolvimento de projeto de intervenção no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), que teve sua atuação compreendida durante o ano letivo de 2017. O objetivo foi desenvolver possibilidades metodológicas no ensino de Geografia como forma de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem a partir de um recurso comum no cotidiano dos alunos - a música -, na perspectiva de uma construção dialógica e reflexiva do conhecimento, que se destaca pela amplitude de possibilidades, tanto no que se refere a execução quanto nos processos avaliativos. O projeto se adequa ao perfil do PIBID, que consiste em aproximar os futuros docentes à realidade da educação básica desde o seu período de formação, por se tratar de uma metodologia que foge das dinâmicas usuais em sala de aula utilizando um elemento que faz parte da vivência dos jovens e de fácil acesso ao professor.

**Palavras-chave:** PIBID/Geografia; Metodologia; Música.

## MUSIC AS A PEDAGOGICAL POTENTIALITY FOR THE TEACHING OF GEOGRAPHY: THE EXPERIENCE OF THE INSTITUTIONAL PROGRAM FOR TEACHING INITIATION SCHOLARSHIPS

### ABSTRACT

This paper seeks to share the experiences derived from the development of an intervention project within the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), held at the Integrated High School of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará (IFPA), which its performance was understood during the 2017 school year. The objective was to develop methodological possibilities in the teaching of geography as a way to improve the teaching-learning process from a common resource in the students' daily life - music - from the perspective of a dialogic and reflexive construction of knowledge, which stands out for its breadth of possibilities, both in terms of execution and evaluation processes. The project fits in with the profile

<sup>1</sup> Texto desenvolvido a partir do Grupo de Pesquisa "Saberes Geográficos", do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e com apoio institucional e financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Resultados preliminares deste projeto foram apresentados no VII Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), que incluíram o VI Seminário Interno do PIBID e o I Seminário do Programa de Residência Pedagógica, o evento foi realizado na cidade de Fortaleza, em dezembro de 2018.

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). E-mail: [israel.geografia16@bol.com.br](mailto:israel.geografia16@bol.com.br).

<sup>3</sup> Licenciado em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). E-mail: [lucasbussi88@gmail.com](mailto:lucasbussi88@gmail.com).

<sup>4</sup> Geógrafo. Doutor em Desenvolvimento Socioambiental. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). E-mail: [tiago.veloso@ifpa.edu.br](mailto:tiago.veloso@ifpa.edu.br).

of the Institutional Program, which consists of bringing future teachers closer to the reality of basic education since its inception period, as it is a methodology that escapes the usual dynamics in the classroom using an element that is part of the project. young people's experience and easy access to the teacher.

**Key words:** Geography; Methodology; Music.

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2016, a Organização das Nações Unidas através de seu organismo para o desenvolvimento da educação (UNESCO) divulgou o resultado de um estudo referente aos níveis de educação de 127 países. O Brasil, país que possui um dos maiores Produto Interno Bruto (PIB) mundiais, ocupou a 88<sup>o</sup> posição no ranking de educação gerado por esta pesquisa, no qual foram levados em conta fatores como acessibilidade ao ensino de crianças com idade escolar fora da escola e adultos que não concluíram a educação básica. Esses critérios, se analisarmos detalhadamente, permite enxergar algumas problemáticas como a evasão escolar, a distorção de idade-série que em muitos casos levam a desistência, a estrutura de escolas públicas que não incentivam e condicionam a permanência do aluno na escola, dentre outros problemas que colaboram para a baixa qualidade, em média, de ensino do país.

É neste contexto que existe a níveis políticos, acadêmicos e sociais uma preocupação de romper com este modelo que permanece gerando dificuldades na educação e torne o ensino mais atrativo, dinâmico e eficiente para os alunos. Dentro da sala de aula, há um esforço fragmentado de professores, pedagogos e alunos que tentam amenizar estas problemáticas por meio de práticas cotidianas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem, com metodologias que tornem o ensino mais atrativo e melhorem o rendimento dos alunos. Essa atração educacional envolve atribuir um maior sentido do que está sendo aprendido com a vida do aluno fora da escola. Com isso, quanto mais o ensino em sala de aula envolver a realidade do aluno, mais atrativo ele se torna.

A música enquanto expressão social, cultural e artística guarda consigo diversas significações. Entre elas, de acordo com Brum e Silva (2015) uma potencialidade para o ensino por estar presente e disseminado no meio social. A partir dessa ótica, enxerga-se a música como uma potencialidade pedagógica em detrimento de um ensino tradicional, considerando uma possibilidade de uso como metodologia ativa que busque a aproximação entre o aluno e o meio social através uma leitora crítica do espaço geográfico, a realidade a qual está em contato e dos assuntos relativos à geografia.

As metodologias ativas estimulam a criatividade, a criticidade e autonomia dos alunos, na medida em que por meio de suas atividades provoquem os alunos a pensar, agir, sem a intervenção

direta do professor ou estruturas hierárquicas e verticais de poder, característica de metodologias tradicionais ou como Freire (1996) caracteriza como educação bancária no qual o professor apenas reproduz os conteúdos para os seus alunos. Valente *et al.* (2017) relatam que:

(...) as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam (...) (VALENTE *et al.* 2017, p. 463).

Sabe-se que a Geografia, sendo uma ciência que estuda a relação do homem e a natureza, tem uma potencialidade de estudo, reflexão e ação sobre a realidade a qual é subvalorizada sob metodologias tradicionais, onde de acordo com Kimura (2010) o aluno tem um perfil dócil e passivo, tratado como um receptáculo vazio a ser preenchido pelo conhecimento que irradia do professor, e levam em conta conhecimentos e dados prontos ao invés de novas realidades emergentes.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (PIBID/IFPA), possibilitou a construção de um projeto que estimulasse o processo de construção do conhecimento a partir da ótica do aluno, não somente como receptor passivo, mas como um ente provido de autonomia e ativo. A elaboração de uma metodologia seria uma forma de unir dois agentes nesse processo de construção do saber, professor e aluno, de forma que o docente pudesse adicionar à sua experiência docente uma alternativa metodológica de ensino e o aluno pudesse dialogar com o professor, e a música constituiria o núcleo desse diálogo.

Os primeiros passos deste projeto foram calcados na necessidade de facilitar o processo de ensino aprendizagem, ora para o professor, ora para o aluno, tornando-o um processo atrativo, uma proposta metodológica que figuraria uma possibilidade de romper com metodologias que são tradicionais, isto é, “vias de mão única”, de acordo com Freire (1996), nos quais o conhecimento irradia do professor para o aluno (KIMURA, 2010).

O projeto envolveu duas turmas de segundo ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, e se desenvolveu através de diferentes etapas, nas quais três elementos foram fundamentais para o seu desenvolvimento: o debate, a observação e a aplicação das músicas nas aulas. Fora da sala de aula ocorreram diversas reuniões envolvendo bolsistas e o supervisor do projeto, no intuito de planejar e debater ideias referentes ao desenvolvimento das atividades. Já em sala de aula, a observação foi fundamental para compreender o perfil dos alunos de cada turma e como eles reagem ao projeto, por fim, como resultado das observações e dos debates produzidos sobre elas, foram pensadas atividades adaptadas ao perfil e rendimento de cada turma para serem aplicadas nas salas de aula.

O projeto objetiva melhorar a relação de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia através da utilização de músicas, além de desenvolver maior senso crítico nos alunos e autonomia para analisar algumas músicas sobre uma ótica geográfica. Assim, o artigo analisa como ocorre o processo de ensino-aprendizagem com a utilização da música como potencialidade pedagógica para o ensino de Geografia e mensurar suas facilidades e dificuldades percebidas desde o início do projeto.

## 2. A MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA À GEOGRAFIA

A proposta de utilizar um elemento que é presente na realidade de alunos de ensino integrado<sup>5</sup> partiu da necessidade de mantê-los focados e motivados no maior período de tempo em sala de aula, pois, de acordo com Tokuhama-Espinosa (2010):

Thousand of studies in the field relate to attention spans Many teachers can attest to the fact that the average student has an attention spans between 10 and 20 minutes [...] Unless students are highly intrinsically motivated, it is difficult for them stay focused for long (TOKUHOMA-ESPINOSA, 2010)<sup>6</sup>.

Neste sentido, foi considerado o uso de vídeos e filmes, mas o que diferencia a música destes outros elementos é a facilidade de acesso e reprodução em sala de aula. Deve-se considerar que é necessário ter uma mínima estrutura tecnológica para a apresentação de um vídeo ou filme. Mesmo que na região norte 78% das escolas públicas urbanas tenham computador, apenas 66% deles têm internet, e muitas vezes este dispositivo é destinado ao uso administrativo (BARBOSA, 2014).

Considerando os dados apresentados, a música desponta como elemento mais acessível, tanto em sua reprodução por celulares ou caixas de som, quanto a sua obtenção via internet, posto que 73% dos alunos de escola pública acessam a internet via celular (BARBOSA, 2014). As músicas também têm em si uma carga cultural expressiva, pois são meio de expressão e reflexão da sociedade em seu respectivo momento histórico, possibilitando estudar diversos conceitos e categorias geográficas por meio das letras. A inserção da música no meio social por si já revela a potencialidade que esta forma de linguagem pode assumir nas aproximações entre ensino e Geografia (BRUM; SILVA, 2015). Estilos

---

<sup>5</sup>O ensino médio integrado a cursos técnicos são “cursos regulares com duração prevista de até quatro anos, com matriz curricular composta de disciplinas de formação geral e específicas, por área, para alunos que já concluíram o Ensino Fundamental” (IFPA, Guia de Processo Seletivo, p. 03. Disponível em <http://belem.ifpa.edu.br/documentos/dcom/463-cartilha-prosel-reduzida/file>, acesso em 8 de abril de 2018).

<sup>6</sup>Tradução: Milhares de estudos na área da educação relatam períodos de atenção. Alguns professores podem atestar que, em geral, os estudantes têm períodos de atenção entre dez e vinte minutos [...] A menos que os estudantes estejam altamente motivados, é difícil para eles se manter focados por tanto tempo.

musicais como o rap e o hip-hop, que têm como tema a desigualdade social, podem ser usados como exemplos em aulas que abordem o processo de favelização, exclusão social e consequências da urbanização, assim como o rock e suas vertentes, que têm temas relativos à conjuntura política, podem ser usados em aulas sobre processos políticos, como o mundo bipolar, globalização e suas consequências no mundo moderno. A escolha das músicas trabalhadas relativas ao tema da aula não é determinada, necessariamente, pelo estilo musical, mas, principalmente por sua letra, que é a essência entre a relação da música e Geografia neste projeto.

A escolha de músicas atuais permite ao professor introduzir-se parcialmente na subjetividade dos seus alunos, entendendo suas formas de reflexão e expressão; a escolha de músicas mais antigas ou mais desconhecidas propõe um caminho inverso, não necessariamente a de adentrar na subjetividade do professor, porém, de entender a subjetividade característica de um dado momento histórico e social, sendo assim, transposição, a relação entre o conteúdo de Geografia e a música um produto dessa didática.

### **3.METODOLOGIA**

Para criar a intervenção em sala de aula, foram necessárias etapas fundamentais de planejamento e *feedback*: primeiramente, ocorriam reuniões semanais com bolsistas e supervisores de projeto do PIBID, onde discutia-se literatura pertinente a fundamentar o projeto, assim como detalhes metodológicos que seriam feitos na intervenção além da troca de experiência com outros bolsistas. A segunda etapa, também antes da entrada em sala de aula, consistia pesquisar e estudar quais músicas eram propícias a se estudar algum conteúdo da Geografia; a terceira etapa, já em sala de aula, consistia em fazer uma aula expositiva sobre o assunto da Geografia e apresentar as músicas.

A partir daí há uma flexibilidade maior das formas de se obter resultados a partir dessa metodologia. Ao começo do projeto, a sala era dividida em grupos de acordo com o número de músicas escolhidas e os grupos deveriam debater sobre a letra da música, buscando encontrar relações entre as letras das músicas e o conteúdo geográfico e como produto avaliativo teria um texto dissertativo a ser socializado em sala. Nota-se que esta metodologia, a priori, teria um caráter complementar à aula do professor e uma forma de espelhar o conteúdo em uma interface mais atrativa, e de fazer o aluno transpor a abstração poética da música e sua carga significativa presente nas letras ao conteúdo geográfico.

O critério das escolhas das músicas consistia em buscar letras que abordassem o tema, de forma que fosse possível relacioná-los. Por este motivo, paródias foram excluídas das possibilidades de escolha, uma vez que este gênero tem seu recurso pedagógico na memorização mecânica dos versos e humor, enquanto o intuito pedagógico do projeto é a reflexão acerca da relação da música e temas da Geografia. Colocar o aluno em posição reflexiva e ativa dentro de sala de aula depois de um momento expositivo faz com que sua motivação e atenção não seja perdida, uma vez que a mudança no ambiente de sala, seja de professor, lugar, atividade ou tópico trabalhado faz com que os alunos aprendam melhor, de acordo com Tokuhama-Espinosa (2010).

O *feedback* ocorria na medida em que as atividades e observações nas salas de aula eram debatidas nas reuniões com os bolsistas e o supervisor do projeto, onde foram discutidos como cada turma se portava em sala de aula, quais eram as melhores músicas para aplicar nas atividades, se a última atividade tinha surtido o efeito desejado e planejar melhor a forma de como seria aplicado a próxima.

Esse planejamento permitiu a aplicação de metodologias ativas, que centralizavam o aluno no processo de ensino-aprendizagem, e os estimulavam a realizar suas próprias análises das músicas e apresentarem as suas conclusões em debates com o restante da turma.

Percebe-se que após a terceira etapa a metodologia, pôde ser adaptada de acordo com as especificidades encontradas no ambiente de ensino. Fatores como relação dos alunos com o professor e entre eles mesmos, perfil da turma, histórico de receptividade a novidades constituem elementos a serem considerados. As intervenções do projeto foram programadas para duas turmas de segundo ano do ensino médio incorporado ao ensino integrado técnico dos cursos de Agrimensura e Eventos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) no período de outubro de 2017 a março de 2018. O critério da escolha das turmas foi a característica da grade curricular do segundo ano ser atrativa a este projeto por possuir conteúdos referentes a atualidades, portanto, de mais fácil apreensão. O primeiro conteúdo ao qual foi exercida a intervenção foi “Globalização” no dia 17 de outubro, de acordo com o Quadro 1 que destaca o perfil das músicas utilizadas neste conteúdo.

Nestas músicas foi possível trabalhar diversos aspectos da Globalização: cultural, social, econômico, de modo que o tema pode ser apreendido melhor, pois foi analisado de diferentes ângulos e abordagens. Na letra da música “**Parabolicamará**”, de Gilberto Gil, é possível perceber o aspecto cultural do tempo e espaço na globalização no trecho: “Antes mundo era pequeno/porque Terra era grande/Hoje mundo é muito grande/Porque Terra é pequena/Do tamanho da antena parabolicamará/É, volta do mundo, camará” (GIL, 1991).

**Quadro 1** – Perfil das músicas utilizadas no conteúdo “Globalização”

Banda	Música	Aspectos trabalhados
Engenheiros do Hawaii	3ª do plural	Aspectos econômicos do capitalismo na globalização
Gilberto Gil	Parabolicamará	Aspecto espaço-temporal e fluxos na globalização
Red Hot Chilli Peppers	Californication	Aspecto cultural e influência da mídia na globalização
Titãs	Disneylândia	Aspecto social na globalização e na miscigenação de culturas

Fonte: Israel Costa (2017).

É possível relacionar a transformação do espaço e do tempo em detrimento às mudanças tecnológicas que “encolheram” o mundo, como autores como Harvey (1989) já haviam afirmado.

Na letra da música “**3ª do plural**”, da banda Engenheiros do Hawaii, é interessante analisar a música a partir da perspectiva do aspecto econômico do capitalismo na globalização: “Corrida pra vender os carros/Pneu, cerveja e gasolina/Cabeça pra usar boné/E professar a fé de quem patrocina[...]Satisfação garantida/Obsolescência programada/Eles ganham a corrida/Antes mesmo da largada” (GESSINGER, 2002).

O segundo conteúdo trabalhado sob a ótica dessa intervenção versou sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento, no dia 14 de novembro de 2017, conforme as letras das músicas, sintetizadas no Quadro 2

**Quadro 02** – Perfil das músicas utilizadas no conteúdo “Desenvolvimento e Subdesenvolvimento”

Banda	Música	Aspectos trabalhados
MV Bill	Contraste Social	Desigualdade social no Brasil e sua relação com o aspecto racial
Gabriel, o Pensador	Matei o presidente II	Instabilidade política e corrupção como causadoras do subdesenvolvimento

Fonte: Israel Costa (2017).

Nestas letras podemos perceber elementos constituintes nos processos de desenvolvimento e subdesenvolvimento tendo como foco o Brasil: desigualdade social, instabilidade política e alienação tecnológica. Na música “contraste social”, do rapper MV Bill, é possível enxergar vários elementos de desigualdades sociais no Brasil:

Deve ser muito fácil falar da cobertura /Mas daqui debaixo a realidade é bem mais dura/Aqui não tem playground, não tem carro do ano/Aqui não tem piscina com playboy nadando/Aqui não tem shopping, não tem boate/Mas tem soldado de azul brincando de S.W.A.T/ Tem agua de esgoto passando na rua/ Tem gente sem casa, dormindo na chuva. (BILL, 2000).

Ainda nessa linha de raciocínio, na música “Tô Feliz (Matei o presidente) 2”, de Gabriel, o Pensador, podemos perceber na letra alguns problemas que predominam em países subdesenvolvidos,

nesse contexto, relacionados à corrupção. Com a corrupção articulada ao dinheiro público, gerando uma falta de investimento no bem-estar social, problemas relacionados a saúde, educação e violência afloram nessas sociedades:

Eu não matei nem vou matar literalmente um presidente/ Mas se todos os corruptos morressem de repente/ Ia ser tudo diferente, ia sobrar tanto dinheiro/ Que andaríamos nas ruas sem temer o tempo inteiro/ Seu pai não ia ser assaltado, seu filho não ia virar ladrão/ Sua mãe não ia morrer na fila do hospital/ E seu primo não ia se matar no Natal/ Seu professor não ia lecionar sem esperança/ Você não ia querer fazer uma mudança de país/ Sua filha ia poder brincar com outras crianças/ E ninguém teria que matar para ser feliz. (PENSADOR, 1993).

É possível ver nessa composição um terreno fértil para vários debates a partir da desigualdade no Brasil, como discussões sobre o racismo institucional, o processo de favelização e violência urbana. Os raps, por si só, possuem em sua gênese um condicionante que outros estilos de música têm pouco, que é o lirismo centrado na denúncia social, sendo assim, muitas letras de rappers brasileiros podem ser utilizadas neste conteúdo. A utilização de letras de músicas para compor uma metodologia que acrescente um dispositivo de concentração ao alunado do Ensino Integrado, busca aprimorar essas práticas no âmbito da disciplina Geografia.

#### **4.RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Colocar em prática esse projeto em duas turmas ao mesmo tempo permitiu que pudessem ser feitas adaptações referentes às especificidades nos ambientes de ensino e comparar resultados metodológicos. Na turma de eventos pôde-se observar que os alunos eram participativos e extrovertidos, dispostos a experimentar novas dinâmicas.

Portanto, nesta turma, o modo de exposição da relação entre a letra e o conteúdo da Geografia era baseado em apresentações dos grupos à frente da sala após a produção textual (Figura 1).

Por outro lado, na turma de agrimensura foi percebido um clima de instabilidade na sala pois, de acordo com o relato da professora supervisora e alunos, a sala tinha problemas de relação. Os alunos discutiam muito e pouco se integravam em trabalhos em equipe.

Então, a metodologia se adaptou a esta situação (Figura 2). Após apresentarmos as letras de música, foram feitas em conjunto (alunos e bolsistas) análises de relação entre o tema da aula e a música, de forma que cada pessoa pudesse expor o que havia compreendido e relacionado. Foram alcançadas com satisfação a interação e a expressão de opiniões diversas, havendo a participação da maioria da sala nesta atividade, fato que não era muito comum.

**Figura 01** – Momento de execução de atividades na turma de Eventos



Fonte: Lucas Bussi (2017)

**Figura 2** – Momento de execução de atividades na turma de Agrimensura



Fonte: Lucas Bussi (2017)

Nessa perspectiva, com objetivo de enxergar tal projeto na visão dos alunos que participaram, foi elaborado um questionário (Figura 3), no qual os alunos não precisavam se identificar, na intenção de haver um maior conforto para responder com sinceridade acerca da produtividade e atração do projeto.

Foram elaboradas quatro perguntas nesta intenção, sendo elas: “Qual a potencialidade da música na aprendizagem da Geografia?”, “Qual a importância do projeto desenvolvido pelos bolsistas?”, “O que você achou da última atividade referente ao projeto?” e “Você tem alguma sugestão de atividade que possa dinamizar o objetivo do projeto?”. A maioria das respostas foi positiva em relação ao projeto; muitos ressaltaram a importância da dinâmica e interatividade das atividades

propostas. De modo geral, as repostas abordavam como a música era interessante para analisar os fenômenos geográficos e como eles ajudavam no desenvolvimento da obtenção do conhecimento sobre determinado conteúdo através da análise das letras.

**Figura 3** – Questionário aplicado a ambas as turmas

1- Qual a potencialidade da música na aprendizagem da geografia?  
A música ajuda na hora de analisar e comparar a letra com o que está acontecendo atualmente, apesar de algumas músicas serem antigas, elas não deixam de mostrar o que está acontecendo hoje em dia.

2- Qual a importância do projeto desenvolvido pelos bolsistas Israel e Lucas?  
A importância do projeto ajuda na questão do aprendizado. O método usado por eles que é a música, envolve todos os alunos numa hora para analisar e argumentar sobre a letra da música.

3- O que você achou da última atividade referente ao projeto?  
Muito bom, pois a atividade envolveu todos os alunos e a maioria das pessoas gostam do mecanismo que foi usado, que é a música.

4- Você tem alguma sugestão de atividade que possa dinamizar o objetivo do projeto?

Fonte: Lucas Bussi (2017)

Mesmo que o tempo utilizado para realizar atividades relacionadas ao projeto não tenha sido o ideal, ele foi o suficiente para obter resultados possíveis de serem considerados em uma primeira impressão do processo de ensino-aprendizagem e as possibilidades de seu aprimoramento. Além do mais, durante a realização das atividades referentes ao projeto, o objetivo de tornar a relação do processo de ensino-aprendizagem mais dinâmica e atrativa foi alcançado, na medida em que boa parte das atividades a maioria dos alunos buscava participar ativamente, seja por analisar com outros olhos, agora numa perspectiva geográfica, músicas já conhecidas por eles, ou por debater algumas problemáticas do cotidiano contidas nas músicas. Porém, nem todos os resultados obtidos no projeto foram de modo geral positivos, partindo da perspectiva que estes servem como alerta de algumas dificuldades encontradas durante a sua realização.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em âmbito geral, considerando o tempo disponível para a realização do projeto, os resultados obtidos foram básicos para uma imersão em pequena escala temporal do processo de ensino-aprendizagem. Consideramos a maior parte dos objetivos foram alcançados de modo satisfatório, tendo em vista a utilização da música como recurso pedagógico no ensino da Geografia, o projeto se revelou uma metodologia de ensino não formal que atendeu em pequena escala aos objetivos de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Além de entreter o aluno, a música, se usada de maneira que aperfeiçoe a aula, beneficia o conhecimento adquirido pelo aluno, tornando a aula mais atrativa. Além da aula se tornar mais dinâmica e atrativa, através da utilização da música, também se mostrou interessante ao retomar a atenção dos alunos depois de um determinado tempo nas aulas. Quando as atividades foram realizadas aos finais das aulas, alguns alunos que se encontravam dispersos voltaram suas atenções quando a música foi introduzida, participando de maneira ativa dos debates e das relações das músicas com os conteúdos.

Além disso, foi estabelecido algum grau potencial ao promover autonomia do aluno, pois o desenvolvimento do projeto requereu a reflexão dos alunos em plena sala de sala e, com isso, incentivou sua participação através de debates, dando-lhe oportunidade de expressar seu entendimento nas atividades propostas. Coube ao projeto desenvolver a capacidade do aluno de se portar como sujeito e não objeto, e assim poder analisar de forma crítica certos fenômenos sociais;

A Geografia, por se tratar de uma disciplina que analisa fenômenos de variadas épocas, inclusive o cotidiano, tem um potencial para a utilização de músicas e relacionar-se a diversos conteúdos. Analisar a música de acordo com o contexto que foi criada, os aspectos que ela aborda e o que ela quer atingir enriquece a análise crítica, principalmente de alguns fenômenos sociais, estudados pela Geografia, que são manifestados em músicas geralmente de atores sociais que presenciam tal fenômeno, seja num caráter de protesto, homenagem, dentre outras formas de manifesto;

Devido aos conteúdos trabalhados pela professora durante o pouco tempo da realização do projeto, não foram abordados nas músicas trabalhadas aspectos naturais da Geografia, porém os conteúdos de globalização, desenvolvimento e subdesenvolvimento industrial possibilitaram trabalhar com diversas músicas e analisar esses fenômenos sociais em vários aspectos do conteúdo, além de promover o aluno a ter sua própria interpretação da letra da música. Muitas vezes, como aconteceu durante as atividades, nas quais o aluno analisou as músicas sob aspectos que bolsistas e a professora não tinham percebido, nota-se que o projeto reforçou o potencial de autonomia dos discentes;

Como principais dificuldades encontrada durante a realização do projeto foi de encontrar algumas músicas referentes a determinados conteúdos, como aconteceu durante a explanação sobre blocos econômicos. Assim, a alternativa pela qual optamos foi encontrar músicas que pudessem tangenciar este conteúdo de modo secundário, mas sendo possível relacionar, ainda que não tão satisfatoriamente quanto as outras intervenções em outros conteúdos;

Durante o projeto pudemos perceber que os recursos necessários para a utilização de músicas na sala de aula, apesar de não serem encontrados em todas as escolas, são recursos de fácil acesso, como letras das músicas impressas, caixinhas de som, celulares, retroprojetores, dentre variadas estratégias para utilizar e relacionar as letras das músicas com os conteúdos. O projeto revelou ser um incentivador à pesquisa, na medida em que o docente busca, em meios não muito comuns na sala de aula, como músicas, possibilidades de análises ao relacioná-las ao conteúdo. Desta maneira, desenvolve a capacidade crítica do aluno de pesquisar e analisar músicas presentes em seu cotidiano que estejam relacionadas a determinados temas. Dessa forma, o aluno pode enxergar a Geografia não só dentro da sala de aula, mas também é capaz de observá-la através de outros meios, que não sejam só em músicas, apesar de que esta pode proporcionar uma análise nessa perspectiva;

Dessa maneira, a música não serve somente como uma ferramenta pedagógica na sala de aula, mas também como um meio no qual o aluno pode adquirir conhecimentos sobre variados conteúdos fora do ambiente escolar;

O projeto mostrou-se capaz de atender à demanda pedagógica de outras matérias, podendo ser modificada de acordo com especificidades. Mostra-se, assim, uma alternativa pedagógica interdisciplinar e, potencialmente, transversal;

O projeto, na opinião dos alunos, foi bastante produtivo e satisfatório. Isso pode ser observado no questionário feito pelos bolsistas, no qual perguntávamos sobre o que achavam sobre o projeto. De modo geral, as respostas foram todas positivas, muitas relatavam que o projeto tornava a aula mais dinâmica, além de proporcionar uma maior participação e relação entre os alunos com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Muitos sugeriram oficinas integrando mais pessoas, porém, o pouco tempo não proporcionou tal feito.

## **6. REFERÊNCIAS**

BARBOSA, A. F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC Educação 2013 [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools: ICT Education 2013, tradução/translation DB Comunicação]– 1. ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

COSTA, I.E.M. da; SACRAMENTO, L.B.F. do; SANTOS, T.V. dos. *A música como potencialidade pedagógica para o ensino de geografia: a experiência do programa institucional de bolsas de iniciação à docência no IFPA. Geomae, Campo Mourão, v.10, n.2, p.109-121, 2019.*

BILL, MV. Contraste Social. In: BILL, MV. **Traficando Informação**. Natasha, BMG, 2000. CD.

BRUM, J. L. S; SILVA, A. O. **O lugar da música**: a música como potencialidade no ensino de conceitos geográficos. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 61-73, jan./jun. 2015.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996.

GESSINGER, H. 3ª do Plural. In: HAWAII, Engenheiros do. **Surfando Karmas& DNA**. Universal Music, 2002. CD.

GIL, G. Parabolicamará. In: GIL, Gilberto. **Parabolicamará**. WEA, 1991. CD.

HARVEY. D. **The condition of postmodernity**: An Enquiry into the Origins of Culture changes. BasilBlackwell. Oxford. 1989

KIMURA, S. **Escola e ensino de Geografia. Geografia no Ensino Básico**. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, A. U. (org). **Para Onde Vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 2010.

PENSADOR, G. Tô feliz (Matei o presidente) 2. In: PENSADOR, G. **Gabriel o Pensador**. Sony Music, 1993. Vinil, CD.

TAKUHOMA-ESPINOSA, T. **The new Science of Teaching and Learning**: using the best of Mind, Brain, and Education Science in the classroom. Columbia (EUA), TeachersCollege Press, 2010.

VALENTE, J. A; ALMEIDA, M. E. B; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Paraná: **Revista Diálogo Educacional**, vol 17, num 52, 2017. P. 445 – 478. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2017.